

A aquicultura de Santa Catarina em números



Secretário da Agricultura, da Pesca
e do Desenvolvimento Rural
Ricardo Miotto Ternus

Presidente da Epagri
Giovani Canola Teixeira

Diretores

Célio Haverroth
Desenvolvimento Institucional

Jonas Pereira do Espírito Santo
Administração e Finanças

Humberto Bicca Neto
Extensão Rural e Pecuária

Vagner Miranda Pontes
Ciência, Tecnologia e Inovação



ISSN 2674-9521 (*On-line*)

Julho 2022

DOCUMENTOS Nº 354

A aquicultura de Santa Catarina em números

Robson Ventura de Souza

Bruno Corrêa da Silva

André Luís Tortato Novaes



Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina

Florianópolis

2022

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)
Rodovia Admar Gonzaga, 1.347, Itacorubi, Caixa Postal 502
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Fone: (48) 3665-5500
Internet: www.epagri.sc.gov.br
E-mail: cedap@epagri.sc.gov.br

Editado pelo Departamento Estadual de Marketing e Comunicação (DEMC)

Revisores ad hoc: Guilherme Sabino Rupp – Epagri/Cedap
Raphael de Leão Serafini – Epagri/Cepit

Editoria técnica: Paulo Sergio Tagliari
Revisão textual: Laertes Rebelo
Diagramação: Victor Berretta

Colaboradores:

Natália Marchiori – Apoio na obtenção das fotografias
Felipe do Nascimento Vieira – Disponibilização das fotografias de camarões

Primeira edição: julho de 2022

Distribuição: *on-line*

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Ficha catalográfica

SOUZA, R.V. de; SILVA, B. C. da; NOVAES, A.L.T. **A aquicultura de Santa Catarina em números**. Florianópolis, SC, 2022. 39p.
(Epagri. Documentos, 354).

Peixes; Piscicultura; Maricultura; Estatísticas.

ISSN 2674-9521 (*On-line*)

Autores

Robson Ventura de Souza

Médico Veterinário, Dr.

Centro de Desenvolvimento em Aquicultura e Pesca (Epagri/Cedap)

Av. Admar Gonzaga 1.188, Itacorubi, 88034-901, Florianópolis, SC

Fone: (48) 3665 5062, e-mail: robsonsouza@epagri.sc.gov.br

Bruno Corrêa da Silva

Engenheiro de Aquicultura, Dr.

Campo Experimental de Piscicultura de Itajaí (Epagri/CEPIT)

Rd. Rod. Antônio Heil, 6800, Itaipava, 88318-112, Itajaí, SC

Fone: (47) 3398 6324, e-mail: brunosilva@epagri.sc.gov.br

André Luís Tortato Novaes

Engenheiro-agrônomo, M.Sc.

Centro de Desenvolvimento em Aquicultura e Pesca (Epagri/Cedap)

Av. Admar Gonzaga 1.188, Itacorubi, 88034-901, Florianópolis, SC

Fone: (48) 3665 5052, e-mail: novaes@epagri.sc.gov.br

Apresentação

O levantamento e a geração de dados para estimar os volumes de produção das diferentes atividades agropecuárias são importantes ações dos serviços de pesquisa e extensão da Epagri. Essas informações são fundamentais para monitorar a evolução dessas atividades e para embasar políticas públicas, como aquelas que a Epagri instrumentaliza. É por isso que instituições de diferentes esferas do governo e da iniciativa privada acompanham atentamente estes dados.

As informações levantadas e processadas pela Epagri são disponibilizadas ao público externo por meio de diferentes canais, como a série de documentos publicados anualmente intitulada “Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina” e o sistema *on-line* “Infoagro” (www.infoagro.sc.gov.br). Nesses canais, existem sessões dedicadas aos cultivos aquáticos, prática que chamamos de aquicultura, onde são apresentados, de forma sucinta, dados essenciais para o entendimento da evolução dos diferentes ramos dessa atividade.

Elaborado de modo diferente desses canais, o presente documento é dedicado exclusivamente aos cultivos aquáticos. Procuramos evitar a repetição das informações disponibilizadas na Síntese Anual da Agricultura e nos propusemos a descrever a aquicultura de Santa Catarina de forma leve, reduzindo a quantidade de textos e utilizando imagens de forma mais ampla. Para isso, não somente dados coletados ou gerados pela Epagri foram utilizados. Resgatamos dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura – FAO, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e de duas associações nacionais de aquicultura (Associação Brasileira da Piscicultura – PEIXE BR e Associação Brasileira de Criadores de Camarão – ABCC). As fontes das informações estão citadas e eventuais diferenças entre as estimativas de diferentes instituições (que são esperadas) são indicadas ao longo do texto.

Esperamos que esse documento proporcione o entendimento, de forma intuitiva e direta, da aquicultura e da importância dessa atividade para o estado de Santa Catarina.

A Diretoria Executiva

SUMÁRIO

1 A produção de organismos aquáticos no mundo.....	6
2 A produção de organismos aquáticos no Brasil	10
2.1 A produção de peixes	13
2.2 A produção de moluscos	15
2.3 A produção de camarões marinhos.....	17
3 A produção de organismos aquáticos em Santa Catarina	19
3.1 A produção de peixes	20
3.2 A produção de moluscos	32
3.3 A produção de camarões.....	36
4 Considerações finais.....	38
5 Referências	39

1 A produção de organismos aquáticos no mundo

Os animais aquáticos são a fonte de proteína animal mais produzida no mundo. Esses animais provêm basicamente de duas origens: a pesca e o cultivo, atividade que chamamos de aquicultura. A participação da aquicultura na produção de organismos aquáticos vem aumentando ao longo dos anos e, atualmente, essa atividade responde por quase metade do volume de produção de animais aquáticos no mundo (Figura 1).

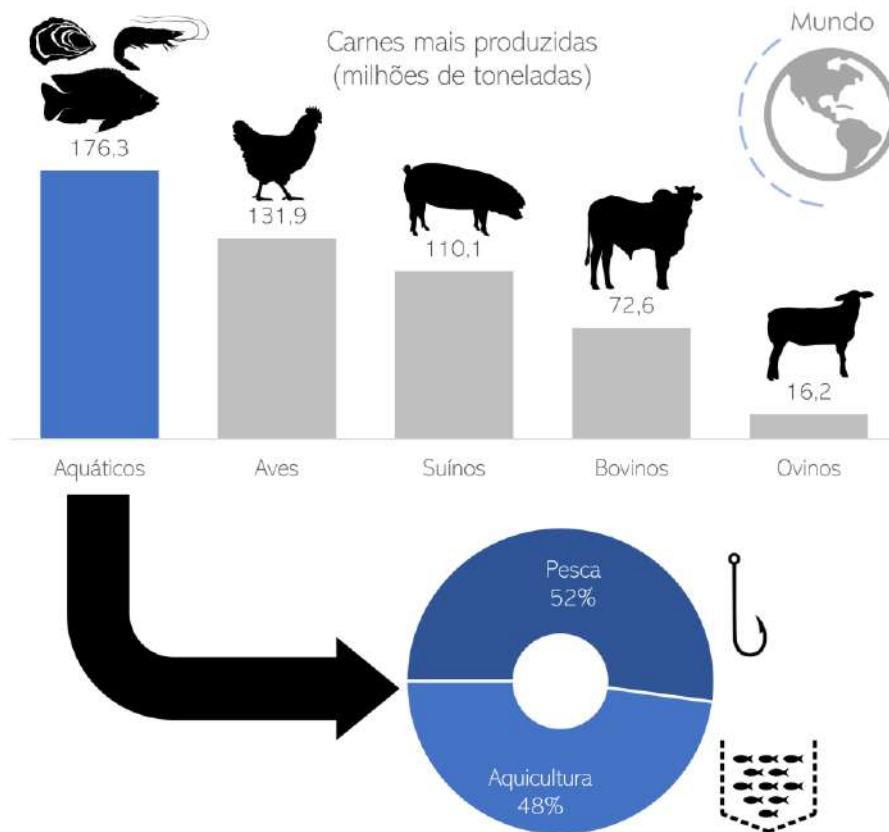


Figura 1. Carnes mais produzidas no mundo e porcentagem da produção de animais aquáticos com origem na pesca e na aquicultura. Dados referentes a 2019
Fonte: FAO (2021a)

Os peixes são os organismos aquáticos mais produzidos no mundo. Além de animais, a aquicultura também produz plantas aquáticas, como as algas marinhas e esse é o segundo grupo de organismos mais produzido. Por fim, os moluscos, como as ostras e mexilhões, e os crustáceos, como os camarões, completam a lista de organismos mais produzidos pela aquicultura mundial. Em termos financeiros, os peixes também são os organismos mais importantes, mas as posições dos demais grupos se invertem, passando o grupo dos crustáceos a ser o segundo colocado, seguido pelos moluscos e pelas plantas aquáticas (Figuras 2 e 3).

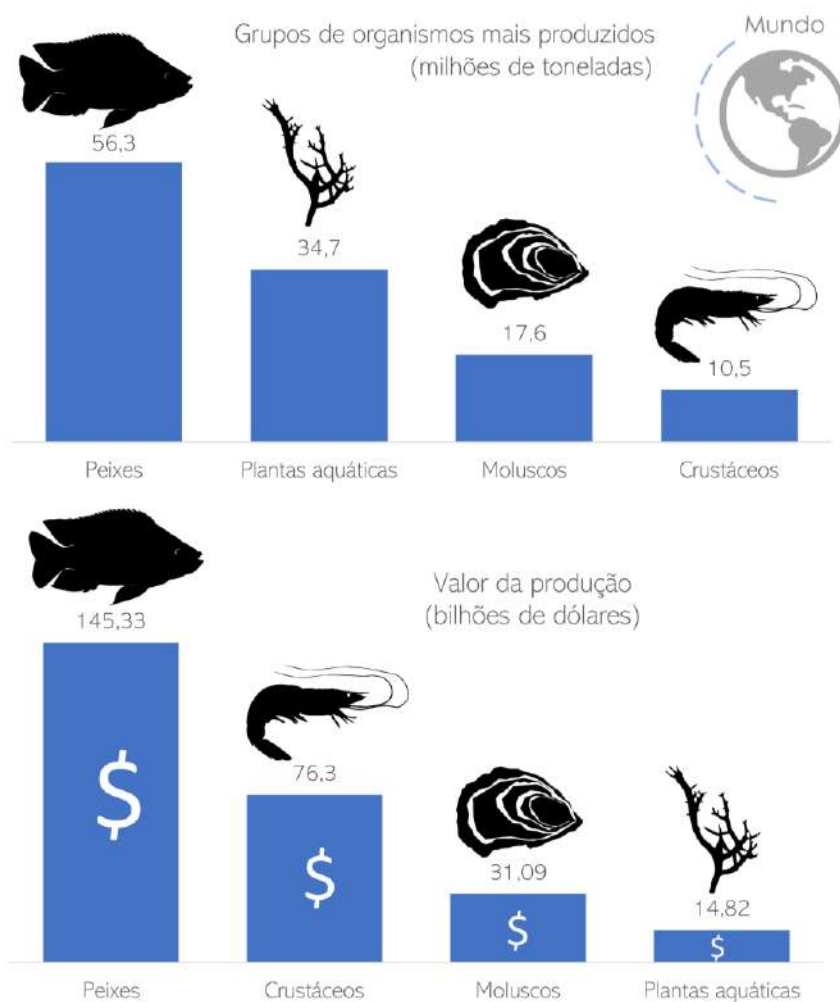


Figura 2. Organismos mais produzidos e valor da produção mundial. Dados referentes a 2019. Fonte: FAO (2021a)



Figura 3. Exemplos de organismos aquáticos dos grupos mais produzidos no mundo (de cima para baixo): Peixes (carpa-comum), plantas aquáticas (macroalga *Kappaphycus alvarezii*), moluscos (ostra-do-pacífico) e crustáceos (camarão-branco-do-pacífico)

O maior volume de produção da aquicultura mundial está concentrado na Ásia, sendo que sete dos dez principais países produtores estão localizados naquele continente. O maior produtor mundial é a China, responsável por mais da metade da produção mundial, seguida da Indonésia e da Índia. O Brasil figura como 16º colocado nessa lista (Figura 4).

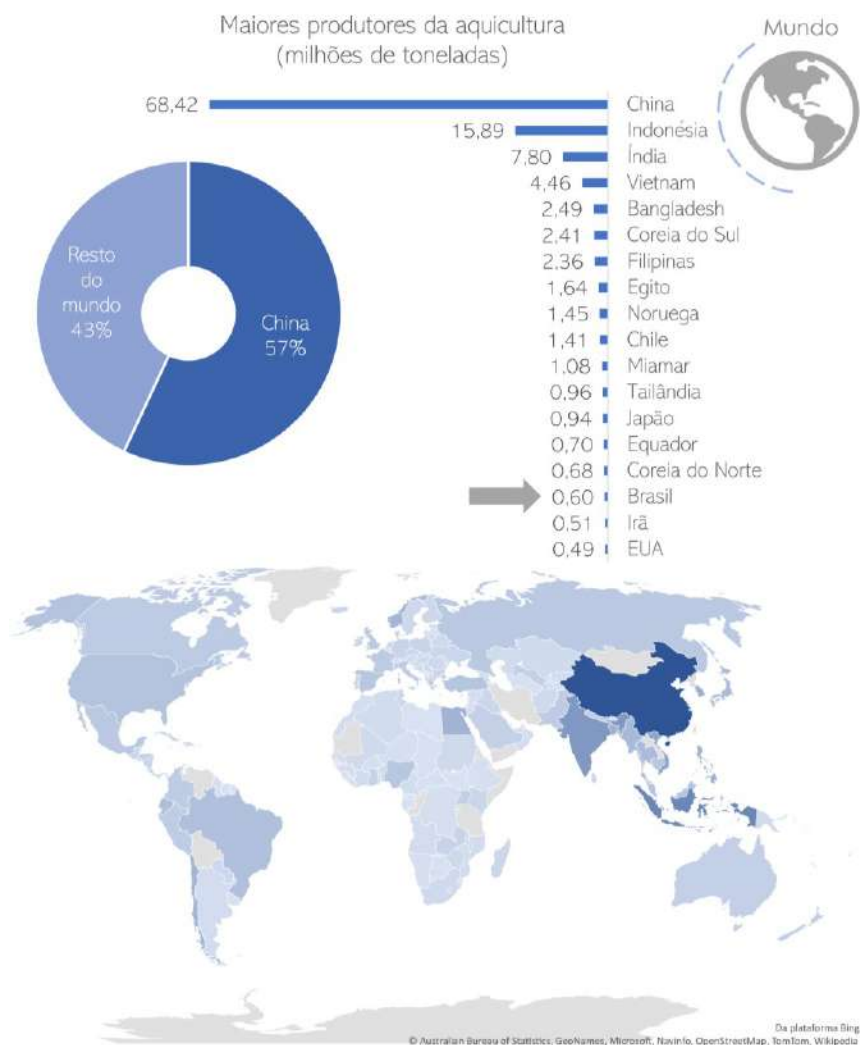


Figura 4. Maiores produtores da aquicultura mundial. Dados referentes a 2019. Quanto mais escuro o tom de azul do mapa, maior a produção do país
Fonte: FAO (2021a)

2 A produção de organismos aquáticos no Brasil

No Brasil, a produção de animais aquáticos representa uma menor parcela quando comparada à de outros animais, como as aves, bovinos e suínos. De modo semelhante ao que acontece no mundo, a aquicultura vem crescendo em relação à pesca e já é responsável por quase metade do volume de organismos aquáticos produzidos no país (Figura 5).

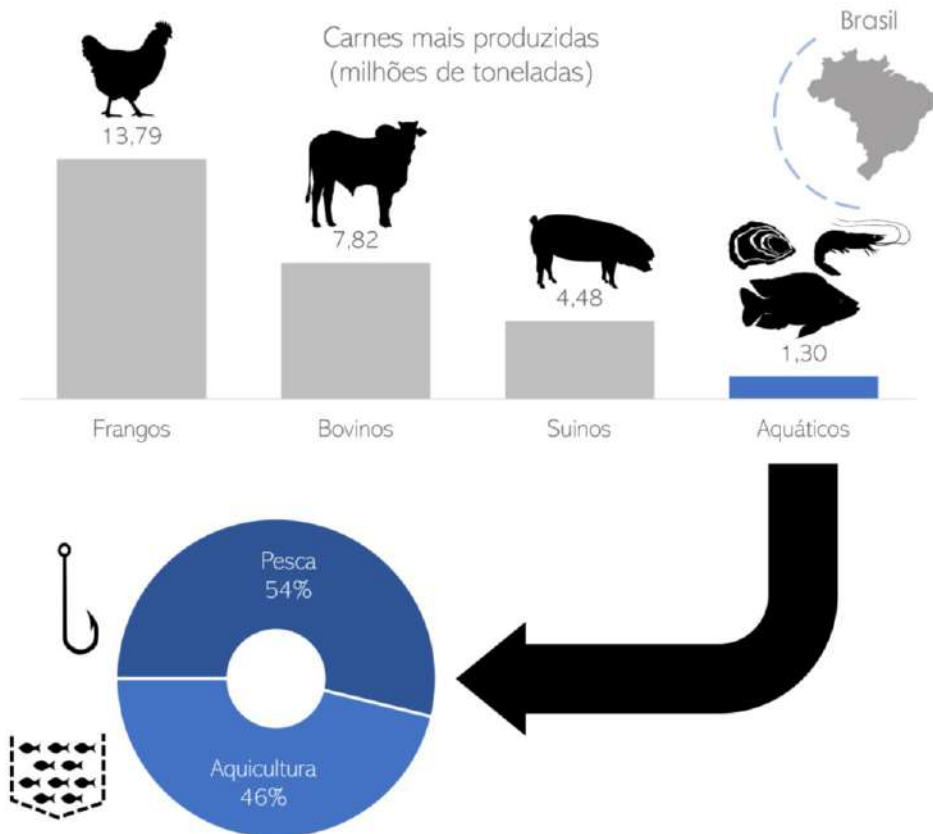


Figura 5. Carnes mais produzidas no Brasil e porcentagem da produção de animais aquáticos com origem na pesca e na aquicultura. Dados referentes a 2020, com exceção da pesca, que se refere a 2019. No entanto, a produção da pesca esteve estável entre 2018 e 2019
Fonte: IBGE (2021) e FAO (2021b)

Assim como em todo o mundo, os peixes são o grupo de organismos mais cultivados no Brasil, seguidos pelos camarões e pelos moluscos. Na figura a seguir são apresentados os dados do IBGE com os volumes de produção dos diferentes grupos de organismos (Figuras 6 e 7). Esses dados, em geral, estão alinhados com as estimativas da FAO.

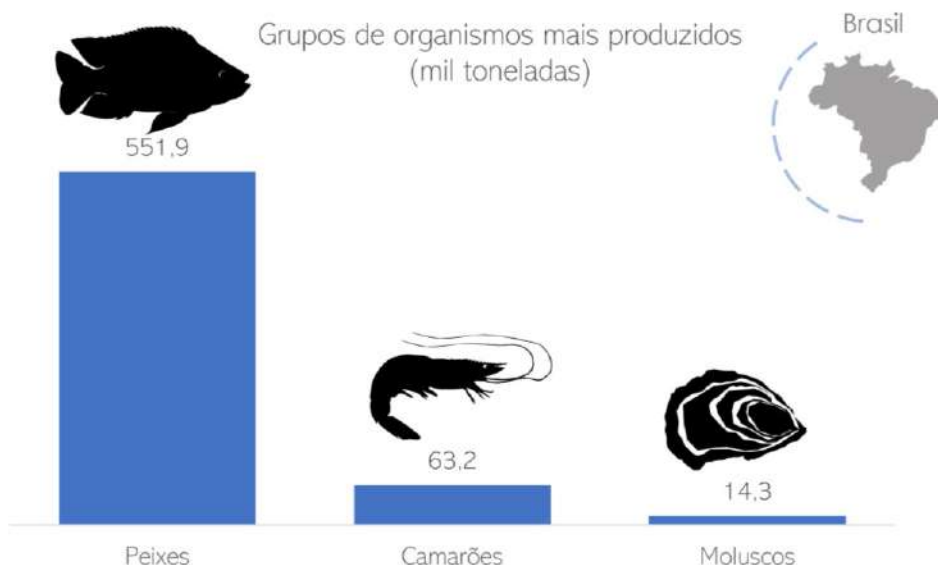


Figura 6. Organismos mais produzidos pela aquicultura brasileira. Dados referentes a 2019
Fonte: IBGE (2021)

É esperado que estimativas de produção feitas por diferentes instituições diverjam devido às diferentes fontes consultadas e metodologias adotadas. Por exemplo, os dados disponibilizados pelo IBGE diferem significativamente das estimativas feitas pelas associações de produtores (Associação Brasileira da Piscicultura - PeixeBR e Associação Brasileira de Criadores de Camarão - ABCC) referentes às produções de peixes e de camarões marinhos e das estimativas feitas pela Epagri para a produção de moluscos. Os dados das associações também apresentam diferenças em relação às estimativas da Epagri. Para compatibilizar essas diferenças e apresentar os dados para os diferentes estados brasileiros nas próximas seções, serão utilizados os dados das associações para peixes e camarões, e os dados do IBGE para moluscos. Em todos os casos, os dados de produção referentes à Santa Catarina foram ajustados para corresponder à estimativa de produção da Epagri (disponível em www.infoagro.sc.gov.br).



Figura 7. Exemplos de organismos aquáticos dos grupos mais produzidos pela aquicultura brasileira (de cima para baixo): peixes (tilápias), camarões (camarão-branco-do-pacífico) e moluscos (mexilhão *Perna perna*)

2.1 A produção de peixes

Dados da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR, 2021) apresentam estimativas mais otimistas que o IBGE e indicam que a produção de peixes de cultivo no Brasil em 2020 foi de 802.930 toneladas. De acordo com esses dados, Santa Catarina é o quarto estado com maior produção de peixes de cultivo no Brasil em 2020, atrás do Paraná, de São Paulo e de Rondônia (Figuras 8 e 9).

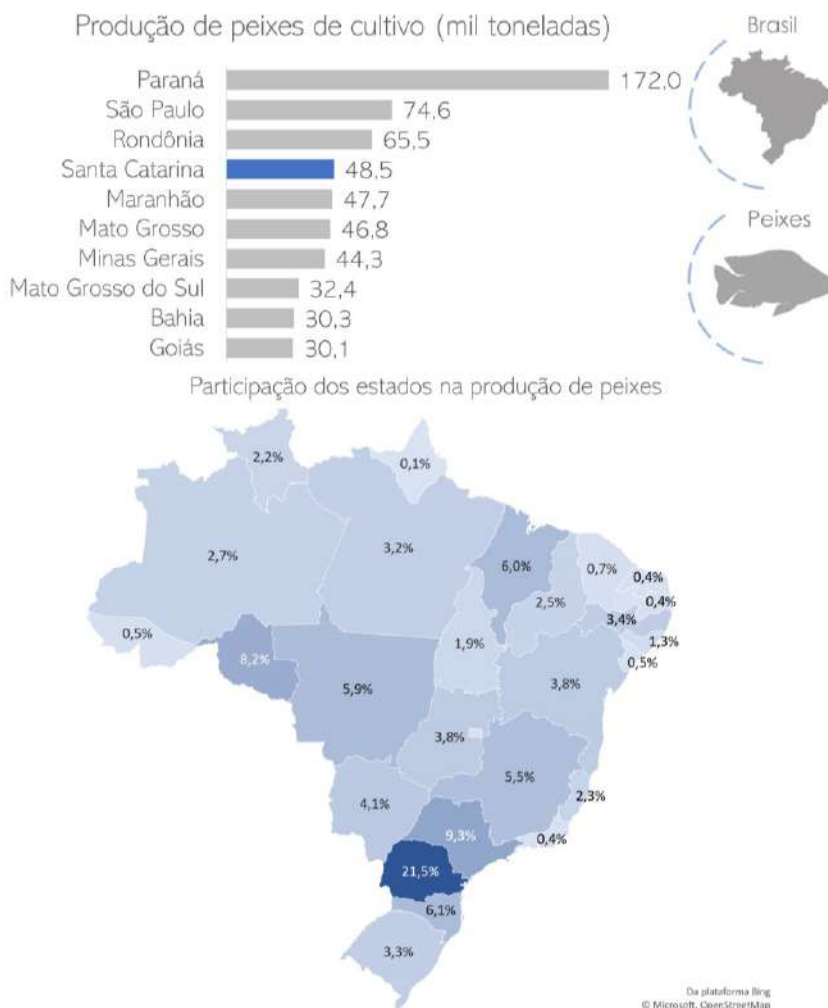


Figura 8. Maiores produtores de peixes da aquicultura brasileira. Quanto mais escuro o tom de azul do mapa, maior a participação do estado na produção. Dados referentes a 2020
Fonte: PEIXE BR (2021), INFOAGRO/SC (2022)



Figura 9. Piscicultura no Brasil. De cima para baixo: imagem de satélite de viveiros escavados de produção comercial de peixes em Santa Catarina; Imagem de satélite de tanques-rede (gaiolas) de produção de peixes; despesca de viveiro de piscicultura

2.2 A produção de moluscos

A produção de moluscos de cultivo no Brasil está concentrada em Santa Catarina. O estado é responsável por mais de 95% da produção nacional, proporção que se mantém praticamente constante desde 2013. Outros nove estados apresentam produções de moluscos de acordo com dados do IBGE (Figuras 10 e 11).

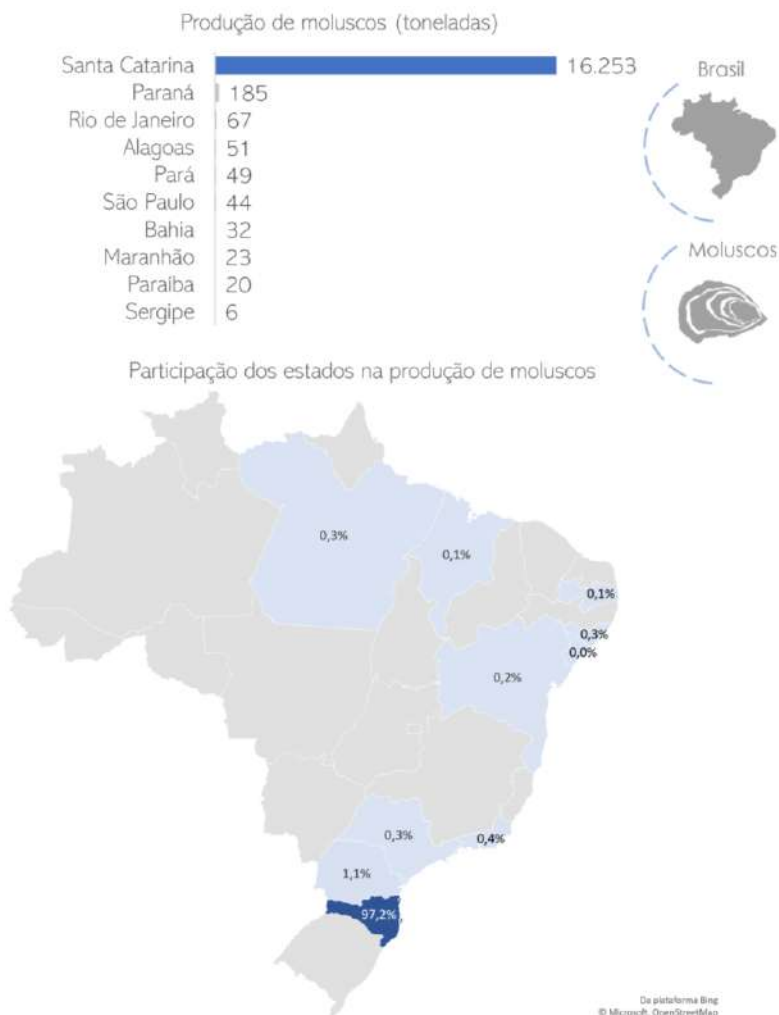


Figura 10. Maiores produtores de moluscos da aquicultura brasileira. Dados referentes a 2020. Quanto mais escuro o tom de azul do mapa, maior a participação do estado na produção

Fonte: INFOAGRO/SC (2022)



Figura 11. Produção de moluscos em Santa Catarina. De cima para baixo: Maricultores retirando lanternas de cultivo (gaiolas) de ostras da água; Ostras logo após a colheita e limpeza; Colheita mecanizada de mexilhões

2.3 A produção de camarões marinhos

Os dados da Associação Brasileira de Criadores de Camarão (ABCC)¹ são mais otimistas que do IBGE e estimam que o Brasil tenha produzido 112 mil toneladas de camarões em 2020. Os estados com maior produção de camarões em 2020 foram Ceará e Rio Grande do Norte, enquanto Santa Catarina se posiciona como o 10º maior produtor nacional de camarões marinhos (Figuras 12 e 13).

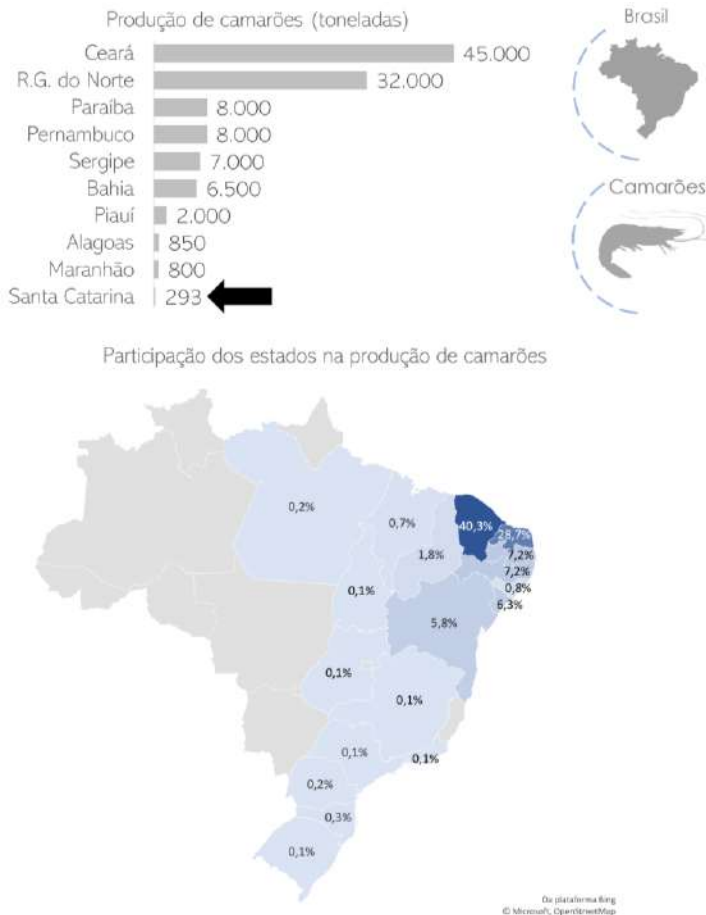


Figura 12. Maiores produtores de camarões da aquicultura brasileira. Dados referentes a 2020. Quanto mais escuro o tom de azul do mapa, maior a participação do estado na produção

Fonte: INFOAGRO/SC (2022)

¹ Associação Brasileira de Criadores de Camarão - Comunicação pessoal (Diego Maia). Mais informações sobre a associação: <https://abccam.com.br/>



Figura 13. Produção de camarões marinhos. De cima para baixo: Imagem de satélite de fazenda de camarões marinhos no Nordeste; camarões logo após a despesca de um viveiro de cultivo; exemplar de camarão-branco-do-pacífico

3 A produção de organismos aquáticos em Santa Catarina

Seguindo o mesmo padrão do mundo e do Brasil, os peixes são os organismos mais produzidos pela aquicultura em Santa Catarina, sendo os moluscos o segundo grupo mais produzido, seguidos por uma pequena produção de camarões marinhos (Figura 14). Os produtores de moluscos e camarões, em geral, são profissionais e têm a comercialização de suas produções como fonte de renda, seja ela principal ou complementar. Já em relação especificamente aos peixes, a maior parte da produção é gerada por piscicultores (produtores de peixes) profissionais, que produzem regularmente com fins comerciais. No entanto, uma parcela importante da produção é destinada ao autoabastecimento, lazer e venda eventual, o que chamaremos nesse documento de piscicultura de subsistência, praticada por piscicultores amadores.

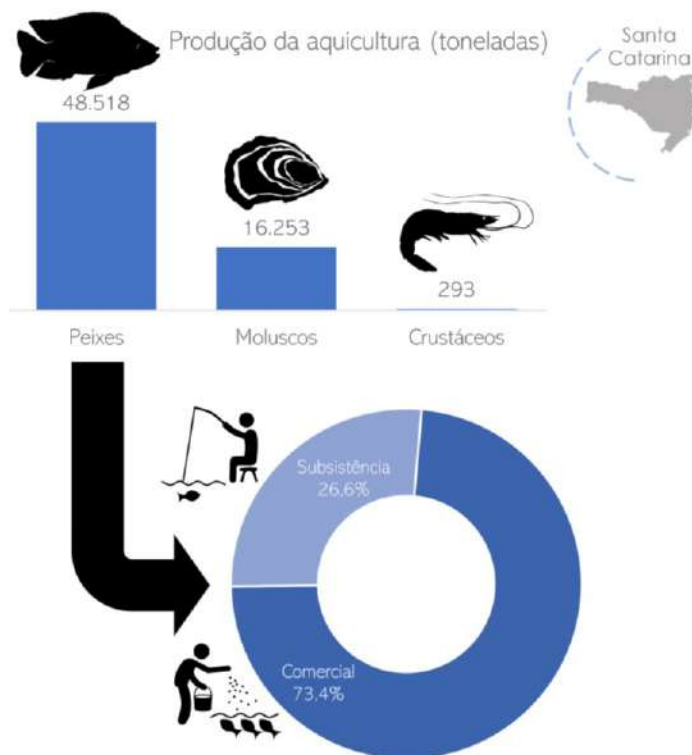


Figura 14. Organismos mais produzidos pela aquicultura catarinense e as proporções de peixes produzidos com fins comerciais e para subsistência. Dados referentes a 2020
Fonte: INFOAGRO/SC (2022)

3.1 A produção de peixes

A piscicultura de água doce catarinense contou com 31.098 produtores e produziu 48.518,5 toneladas na safra de 2020. A maior produção foi de tilápias, seguidas pelas carpas. Para entender a piscicultura em Santa Catarina é necessário conhecer as diferenças entre os piscicultores amadores e os profissionais. Existem cerca de dez vezes mais amadores que profissionais no Estado, no entanto, a produção dos profissionais é praticamente três vezes maior. Assim, a produção média de peixes por produtor profissional é mais de 32 vezes maior que a produção média gerada por cada produtor amador (Figura 15).

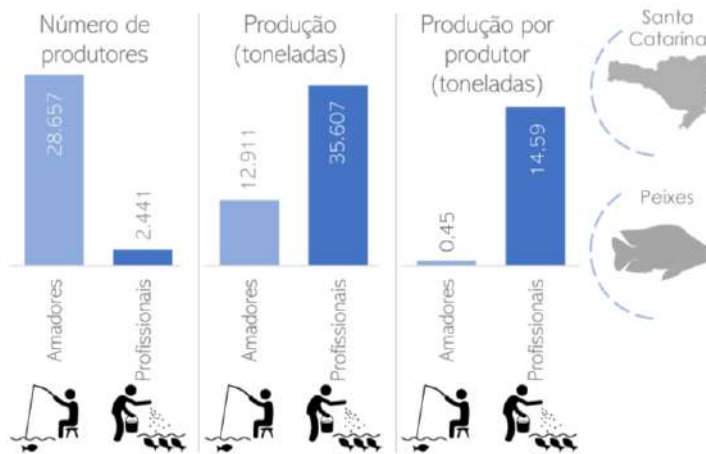


Figura 15. Número de piscicultores, produção total e produção por piscicultores amadores e profissionais em Santa Catarina. Dados referentes a 2020

Fonte: INFOAGRO/SC (2022)

Piscicultores amadores comumente cultivam peixes em açudes com margens e fundo irregulares, criados represando pequenos cursos d'água, muitas vezes mantendo os peixes apenas com alimentação gerada pela produtividade natural desses ambientes. Já os profissionais normalmente utilizam viveiros escavados construídos especificamente para piscicultura (o que facilita os procedimentos de despesca total e manejo ao fim dos ciclos de cultivo) e alimentam os animais com dietas balanceadas, o que permite utilizar densidades mais altas de peixes nos cultivos. Além disso, fazem controle da produção e utilizam equipamentos e técnicas mais avançadas de produção, alcançando dessa forma maior produtividade. As diferenças também ficam evidentes em relação aos grupos de peixes cultivados. Enquanto a tilápia representa mais de 90% da produção dos piscicultores profissionais, esse peixe representa apenas metade da produção dos amadores. As carpas ainda apresentam grande importância para a piscicultura de subsistência. Além das tilápias e carpas, existem produções em quantidades menores de outros grupos de peixes como bagres (jundiá e catfish), paco e truta (Figuras 16, 17 e 18).

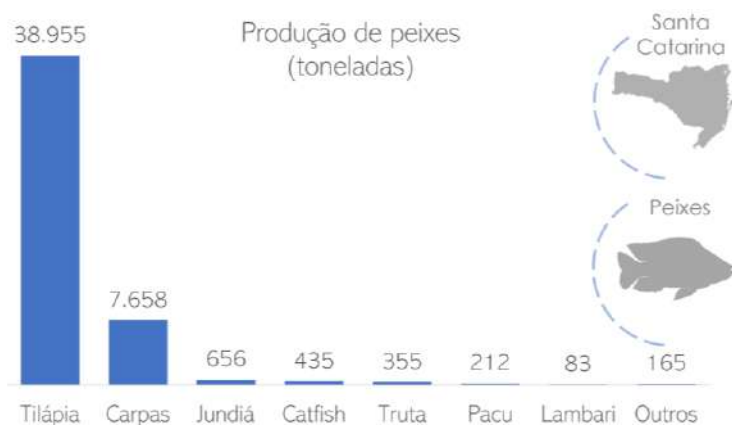


Figura 16. Produção de peixes de cultivo em Santa Catarina, combinando as produções de piscicultores amadores e profissionais. Dados referentes a 2020
 Fonte: INFOAGRO/SC (2022)

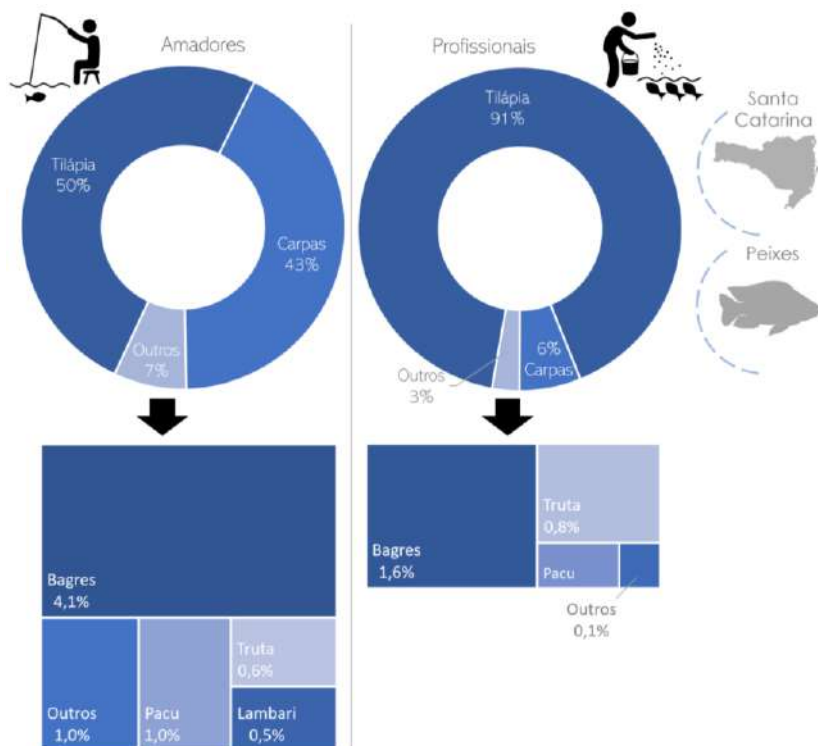


Figura 17. Grupos de peixes mais produzidos em Santa Catarina, por piscicultores amadores e profissionais. Dados referentes a 2020
 Fonte: INFOAGRO/SC (2022)



Figura 18. Grupos de peixes mais produzidos em Santa Catarina (de cima para baixo): tilápias, carpas, bagres e trutas

3.1.1 A produção de peixes para subsistência

Piscicultores amadores estão bem distribuídos em todo o Estado, estando presentes em 89% dos municípios catarinenses. A produção média, quando se considera apenas a piscicultura de subsistência, é de 44 toneladas/ano/município. Destacam-se os municípios de Cunha Porã, Gaspar, Lages e São Pedro de Alcântara (Figura 19). Os mapas de Santa Catarina apresentados nessa e nas próximas sessões incluem, além dos dados de produção, uma indicação do relevo do Estado, de forma que seja possível analisar a distribuição da produção considerando a geografia das diferentes regiões.

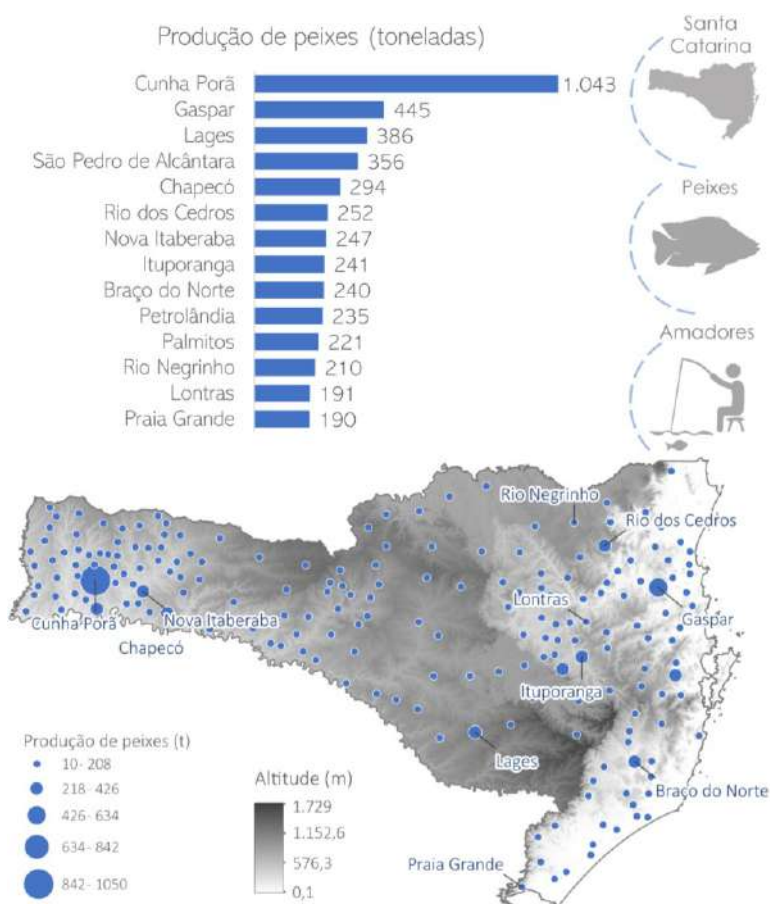


Figura 19. Produção de peixes para subsistência nos municípios catarinenses. No mapa, os círculos azuis representam os municípios com produção de pelo menos 10 t no ano. Círculos maiores indicam maior produção. Dados referentes a 2020
Fonte: INFOAGRO/SC (2022)

3.1.2 A produção comercial de tilápias

As tilápias representam o principal grupo de organismos aquáticos produzidos em Santa Catarina. A produção comercial desse peixe em 2020 foi de 32.456 toneladas. Existem produtores profissionais de tilápias em 199 municípios catarinenses (67% do total), que estão bem distribuídos por todo o Estado. Os principais municípios produtores se concentram nas regiões das planícies costeiras e fluviais do norte e sul de Santa Catarina (áreas mais claras ao leste do mapa) (Figura 20).

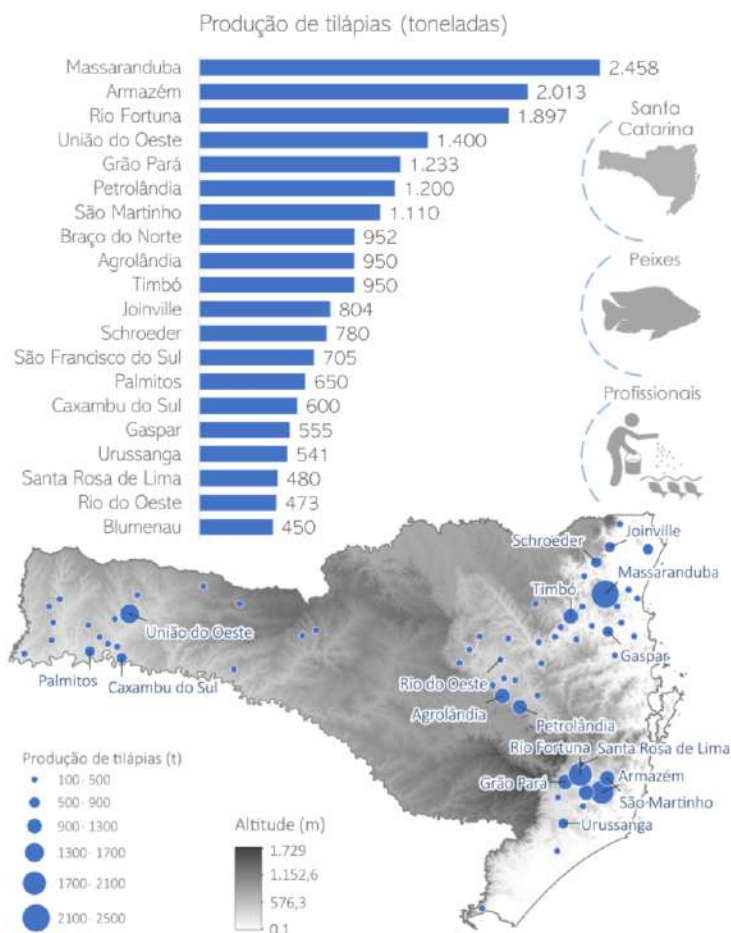


Figura 20. Produção comercial de tilápias nos municípios catarinenses. No mapa, os círculos azuis representam os municípios com produção de pelo menos 100 t no ano. Círculos maiores indicam maior produção. Dados referentes a 2020

Fonte: INFOAGRO/SC (2022)

3.1.3 A produção comercial de carpas

As carpas são o segundo grupo de peixes mais produzidos em Santa Catarina, sendo a produção comercial registrada em pouco mais da metade (152) dos 295 municípios catarinenses. Considerando apenas esses municípios, a produção média foi de 14,4 toneladas de carpas/município em 2020. As 2.184 toneladas de carpas produzidas comercialmente em Santa Catarina representam um montante quase 15 vezes menor que a produção comercial de tilápias. A produção de carpas está bem distribuída pelo Estado, sendo os municípios com maior produção localizados justamente nas áreas onde o cultivo comercial de tilápia não se destaca, como as regiões com altitudes mais elevadas (Figura 21).

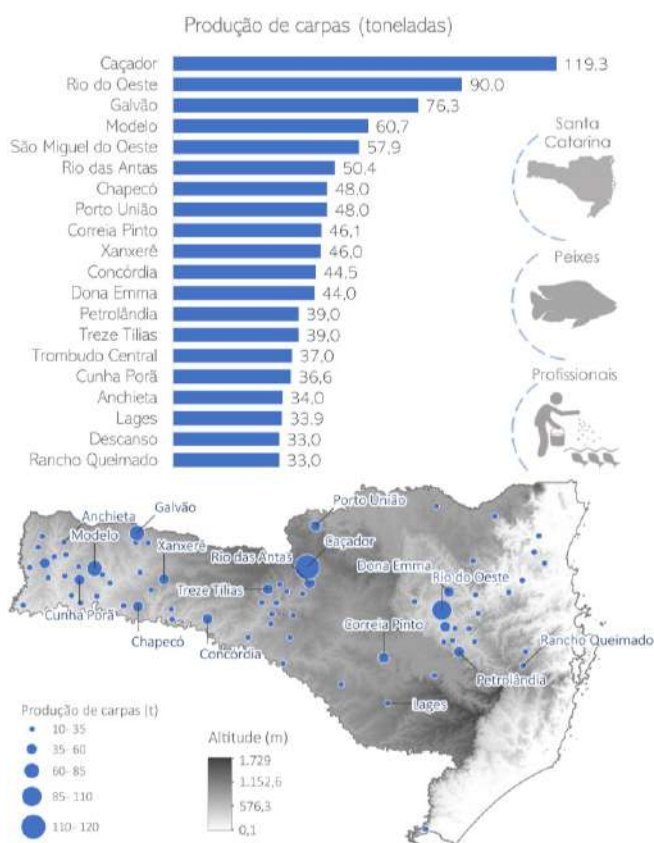


Figura 21. Produção comercial de carpas nos municípios catarinenses. No mapa, os círculos azuis representam os municípios com produção de pelo menos 10t no ano. Círculos maiores indicam maior produção. Dados referentes a 2020

Fonte: INFOAGRO/SC (2022)

3.1.4 A produção comercial de bagres

Santa Catarina produziu comercialmente 518 toneladas de bagres em 2020, montante que representa menos de um quarto da produção comercial de carpas. Essa produção está dividida em proporção similar entre o bagre americano, chamado de catfish (277 toneladas), e o jundiá (241 toneladas), que é uma espécie nativa (Figura 22).

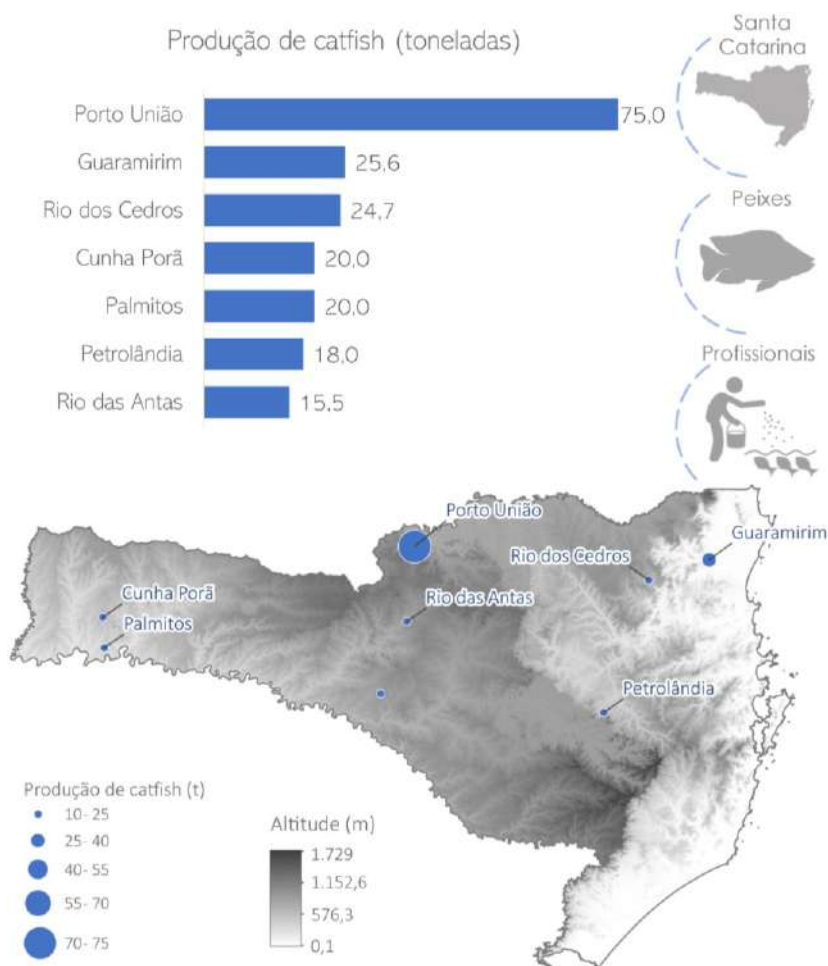


Figura 22. Produção comercial de catfish nos municípios catarinenses. No mapa, os círculos azuis representam os municípios com produção de pelo menos 10t no ano. Círculos maiores indicam maior produção. Dados referentes a 2020

Fonte: INFOAGRO/SC (2022)

Um total de 49 municípios produzem catfish comercialmente e 74 produzem jundiás. Destaca-se na produção de catfish o município de Porto União e de jundiás destacam-se os municípios de Descanso, Doutor Pedrinho e Treze Tílias (Figura 23).

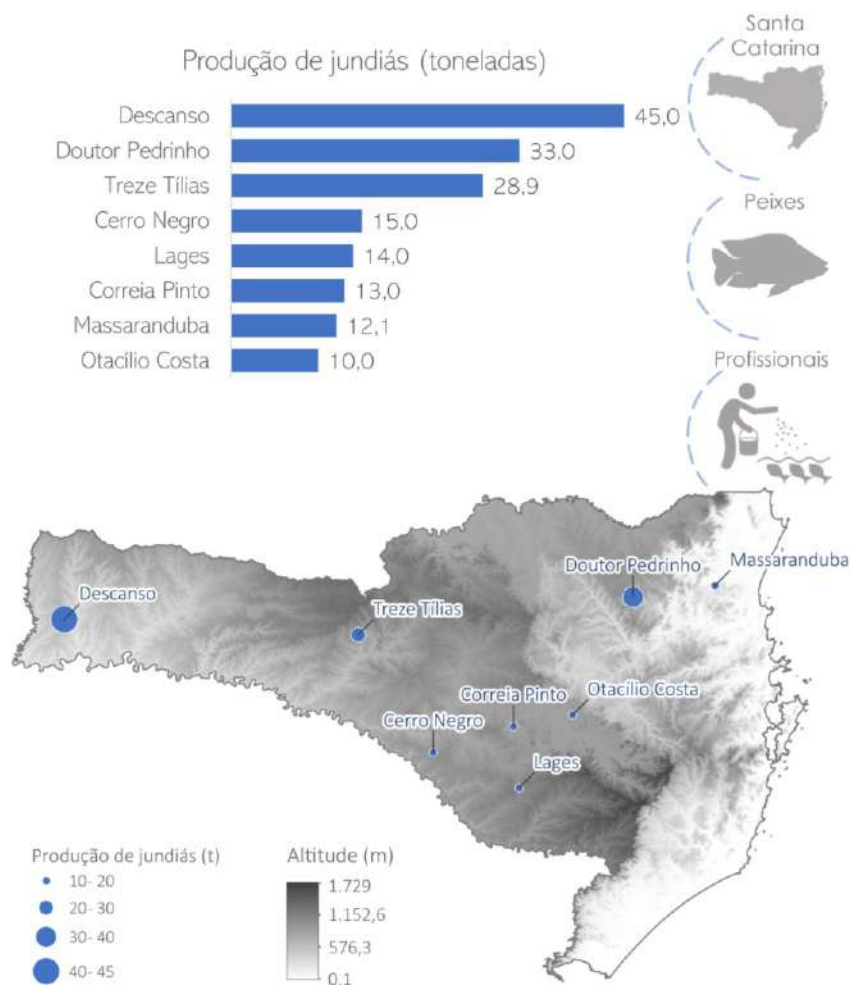


Figura 23. Produção comercial de jundiás nos municípios catarinenses. No mapa, os círculos azuis representam os municípios com produção de pelo menos 10t no ano. Círculos maiores indicam maior produção. Dados referentes a 2020

Fonte: INFOAGRO/SC (2022)

3.1.5 A produção comercial de trutas

Santa Catarina produziu 279 toneladas de trutas em 2020, o que representa pouco mais da metade da produção de bagres. Apenas 20 municípios catarinenses produzem trutas, sendo estes concentrados nas regiões mais frias do estado (Figura 24).

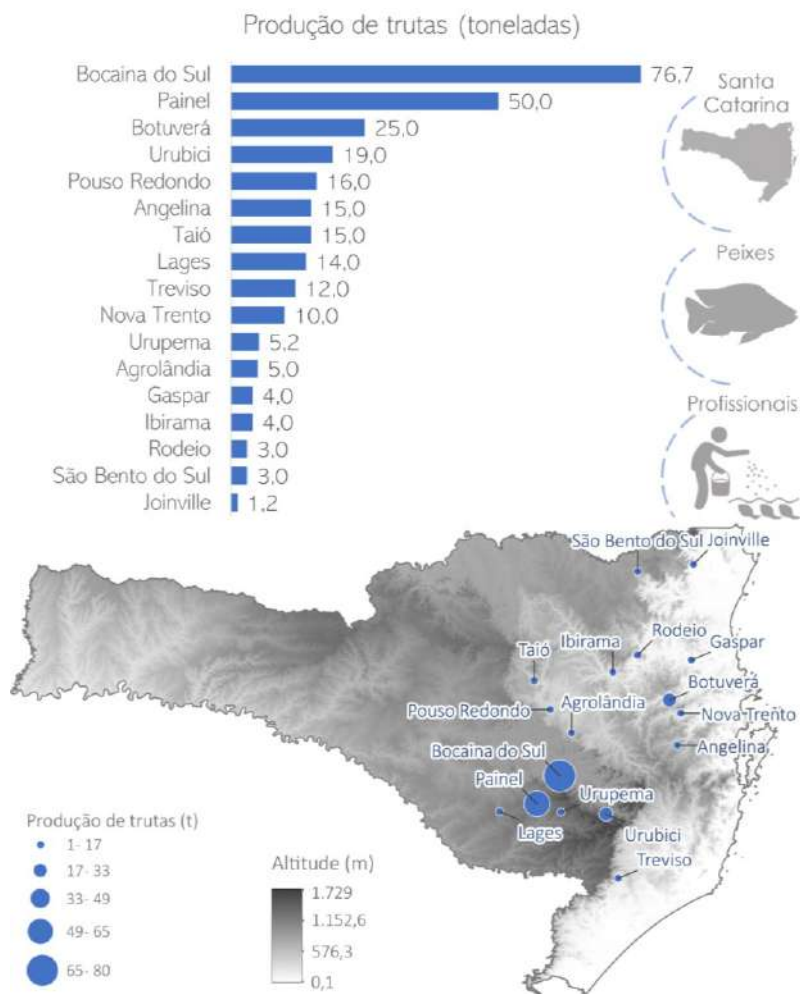


Figura 24. Produção comercial de trutas nos municípios catarinenses. No mapa, os círculos azuis representam os municípios com produção de pelo menos 1 t no ano. Círculos maiores indicam maior produção. Dados referentes a 2020

Fonte: INFOAGRO/SC (2022)

3.1.6 Produtores de formas jovens de peixes

O cultivo comercial de peixes normalmente se inicia pela compra das formas jovens de peixes, os alevinos. Estima-se que existam 36 propriedades dedicadas à produção e à venda de alevinos em Santa Catarina, a maioria delas focada na produção de tilápias (Figura 25).



Figura 25. Produção de alevinos de tilápia. De cima para baixo: matriz com ovos alojados na boca, ovos, larvas e alevinos

Segundo um levantamento realizado pela Embrapa (BARROSO et al. 2015), um pouco mais de 80% da produção de alevinos de tilápia concentra-se nas regiões do Vale do Itajaí, com destaques aos municípios do Ilhota e Timbó. Além disso, quase 12% da produção encontra-se no Sul Catarinense, com destaque os municípios de Braço do Norte e São Ludgero. Já a produção de espécies como as carpas, catfish e jundiá estão espalhadas pelo Estado. Por fim, as produções de alevino de trutas encontram-se, principalmente, concentradas na região serrana (Lages, Painei e Bocaina do Sul) (Figura 26).

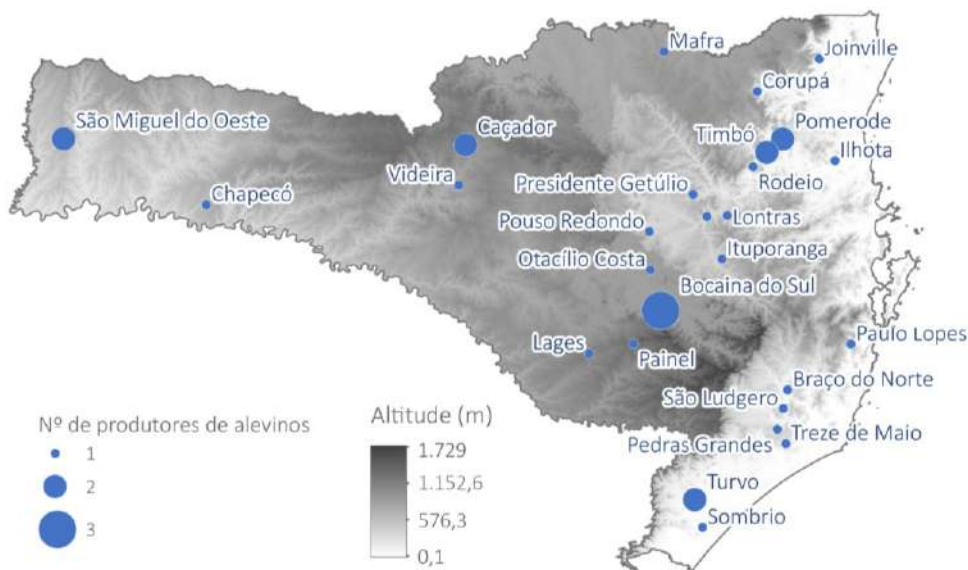


Figura 26. Produtores de alevinos nos municípios catarinenses. Os círculos azuis representam os municípios com produtores de alevinos. Dados referentes a 2020
Fonte: INFOAGRO/SC (2022)

3.1.7 Abatedouros de peixes

Ao fim dos ciclos de produção, os peixes produzidos pelos piscicultores profissionais são comumente vendidos aos abatedouros. Esses empreendimentos são responsáveis por abater e transformar os peixes em produto final (que pode ser o peixe inteiro eviscerado, em postas, filés, etc.), devidamente embalado, pronto para venda ao consumidor final. Estima-se que existam 66 abatedouros de peixes em Santa Catarina. Esses empreendimentos se concentram nas regiões onde existem as maiores produções comerciais de tilápia, nas regiões das planícies costeiras e fluviais do norte e sul do Estado

(áreas mais claras ao leste do mapa) (Figura 27). Os dados apresentados a seguir se referem exclusivamente a estabelecimentos que abatem peixes de cultivo e foram obtidos junto aos extensionistas municipais da Epagri. Consultas aos serviços oficiais de inspeção (SIF e SIM) resultam em números maiores de estabelecimentos de processamento de pescado, mas que não necessariamente abatem peixes de cultivo.

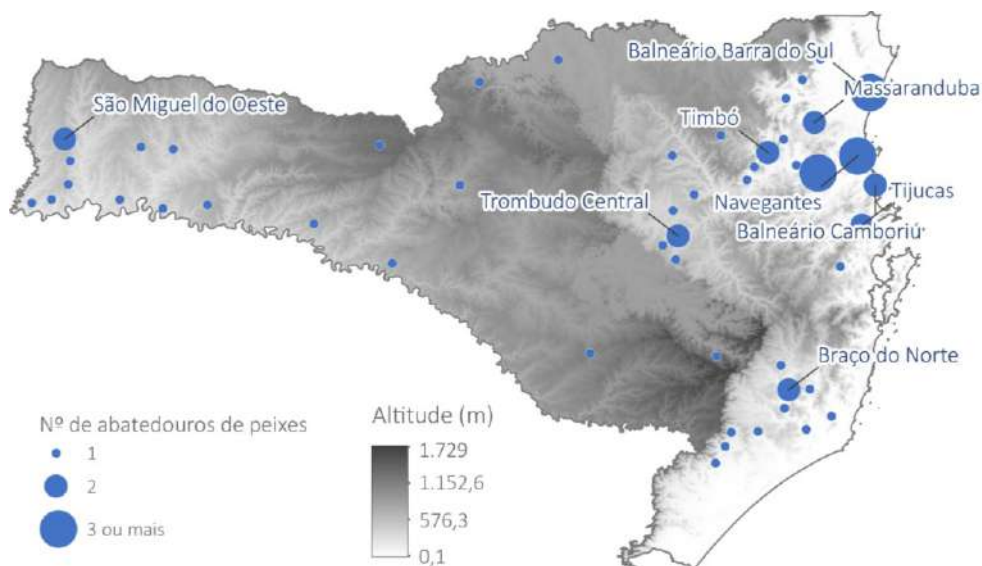


Figura 27. Abatedouros de peixes nos municípios catarinenses. Os círculos azuis representam os municípios com abatedouros. Dados referentes a 2020
Fonte: INFOAGRO/SC (2022)

3.1.8 Pesque-pagues

Os pesque-pagues são outra alternativa de venda dos peixes produzidos pelos piscicultores profissionais. Nesses empreendimentos os consumidores podem pescar, como uma forma de entretenimento e depois pagam pela quantidade de peixes que conseguiram capturar. Estima-se que existam 347 pesque-pagues em Santa Catarina. Um grande número desses empreendimentos está localizado na região das planícies costeiras e fluviais do norte do Estado e na região do Alto Vale do Itajaí (Figura 28).

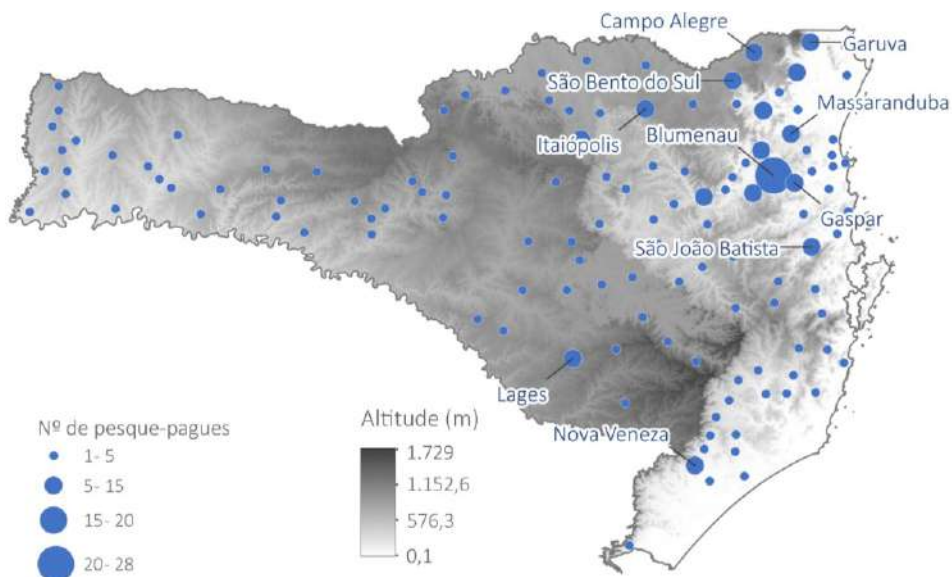


Figura 28. Pesque-pagues nos municípios catarinenses. Os círculos azuis representam os municípios com pesque-pagues. Dados referentes a 2020
 Fonte: INFOAGRO/SC (2022)

3.2 A produção de moluscos

Um total de 478 produtores estiveram envolvidos no cultivo das 16.253 toneladas de moluscos em 2020. Os mexilhões são os organismos mais produzidos, seguidos pelas ostras e por uma pequena produção de vieiras (Figuras 29 e 30).



Figura 29. Produção dos principais grupos de moluscos em Santa Catarina. Dados referentes a 2020
 Fonte: INFOAGRO/SC (2022)



Figura 30. Moluscos produzidos em Santa Catarina. De cima para baixo: mexilhões (*Perna perna*), ostras (*Crassostrea gigas*) e vieiras (*Nodipecten nodosus*)

3.2.1 A produção de mexilhões

Cerca de 460 produtores estiveram envolvidos no cultivo das 14.079 toneladas de mexilhões produzidas em Santa Catarina em 2020. A produção está distribuída ao longo dos municípios do litoral, de São Francisco do Sul a Palhoça. O município com a maior produção é Palhoça, sendo que menores produções são registradas em outros oito municípios (Figura 31).

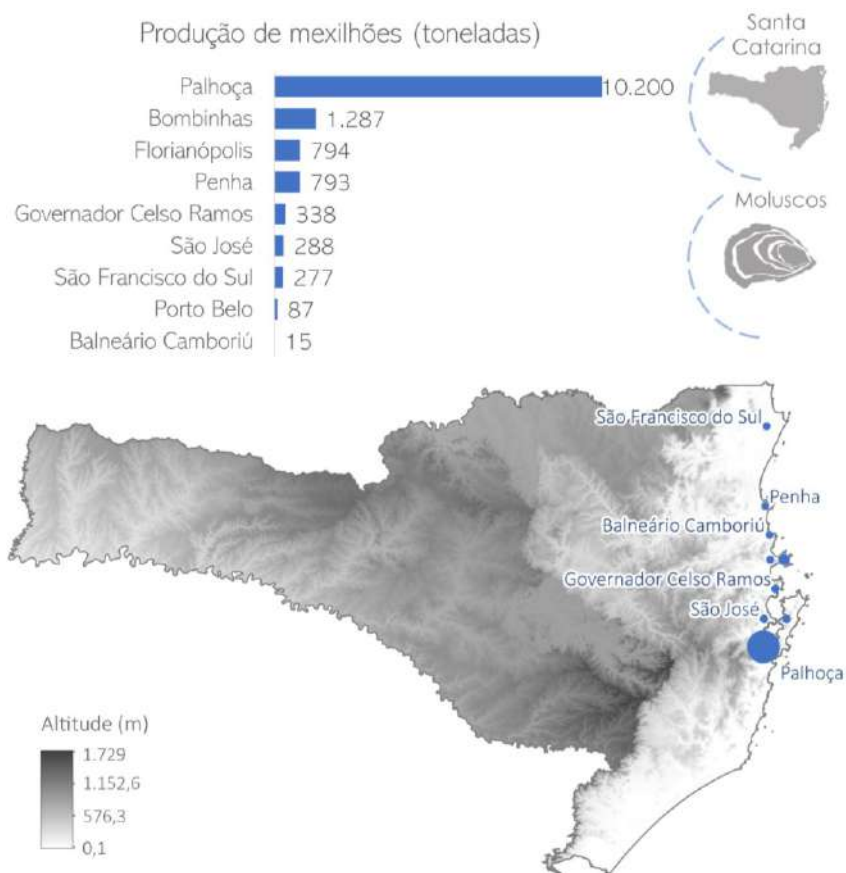


Figura 31. Produção de mexilhões nos municípios catarinenses. No mapa, os círculos azuis representam os municípios com produção e os círculos maiores indicam maior produção. Dados referentes a 2020

Fonte: INFOAGRO/SC (2022)

3.2.2 A produção de ostras

A produção de ostras na safra 2020 em Santa Catarina foi de 2.165,1 toneladas, quantidade cerca de seis vezes menor que a produção de mexilhões. As ostras-do-pacífico (*Crassostrea gigas*) representam mais de 98% da produção, sendo que as espécies nativas (*Crassostrea brasiliana* ou *Crassostrea gasar*) completam esse montante. O município com maior produção de ostras é Florianópolis, seguido por São José. Produções menores são registradas em outros seis municípios (Figura 32).

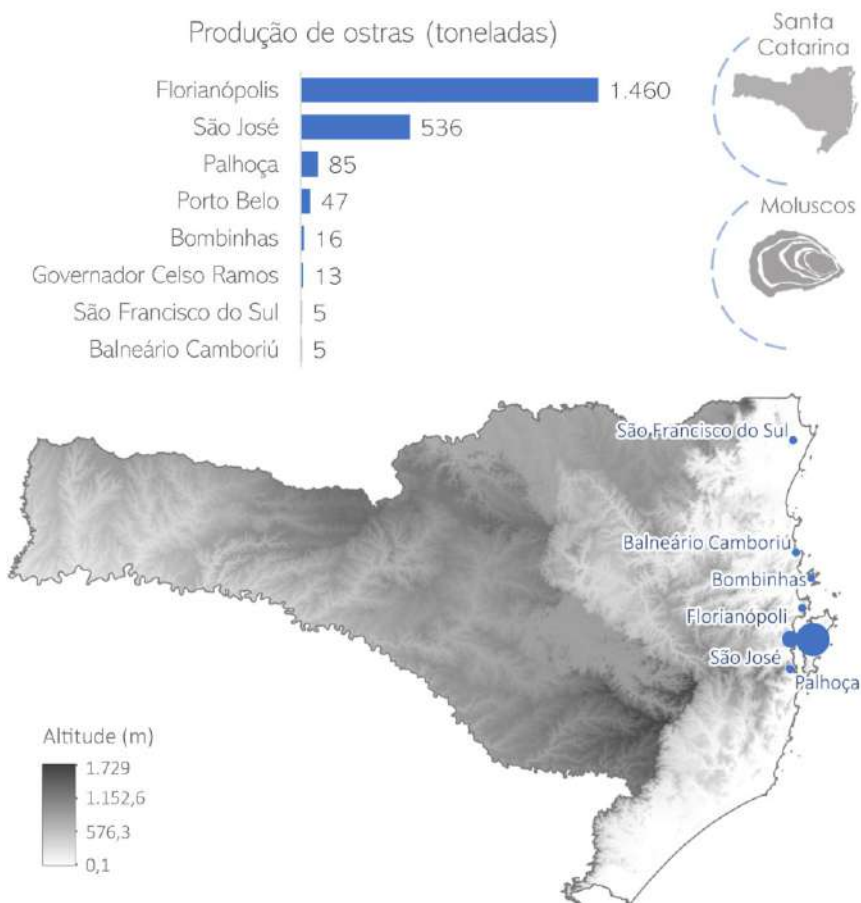


Figura 32. Produção de ostras nos municípios catarinenses. No mapa, os círculos azuis representam os municípios com produção e os círculos maiores indicam maior produção. Dados referentes a 2020

Fonte: INFOAGRO/SC (2022)

3.2.3 A produção de vieiras

A produção de vieiras em 2020 foi de 8,6 toneladas. Santa Catarina possui apenas quatro produtores desses organismos, sendo três em Florianópolis e um em Penha (Figura 33).

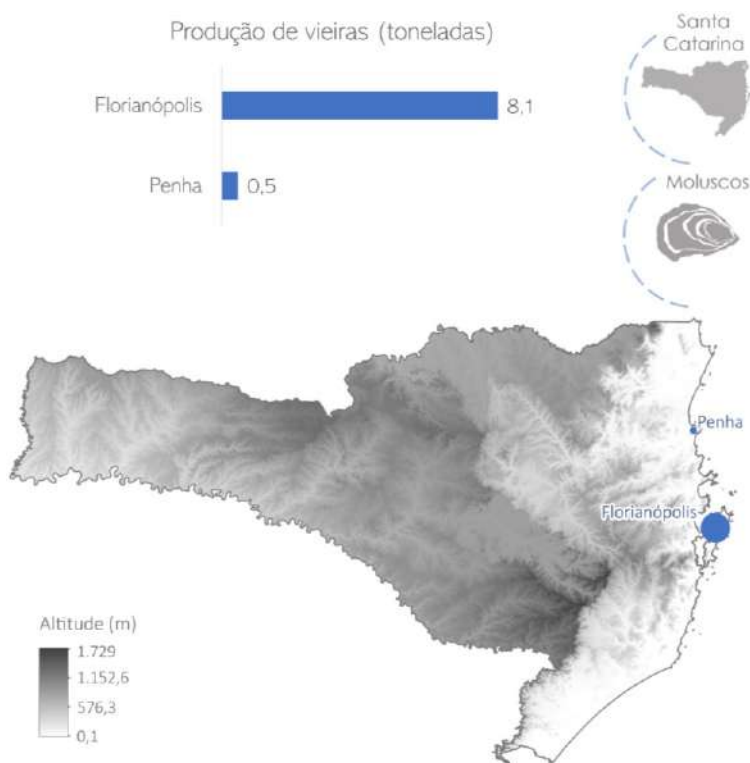


Figura 33. Produção de vieiras nos municípios catarinenses. No mapa, os círculos azuis representam os municípios com produção e os círculos maiores indicam maior produção. Dados referentes a 2020

Fonte: INFOAGRO/SC (2022)

3.3 A produção de camarões

Um total de 19 produtores estiveram envolvidos no cultivo das 293 toneladas de camarões marinhos produzidas em Santa Catarina em 2020. O município com maior produção é Laguna, seguido por Imbituba e São Francisco do Sul. Menores produções são registradas em outros quatro municípios (Figura 34).

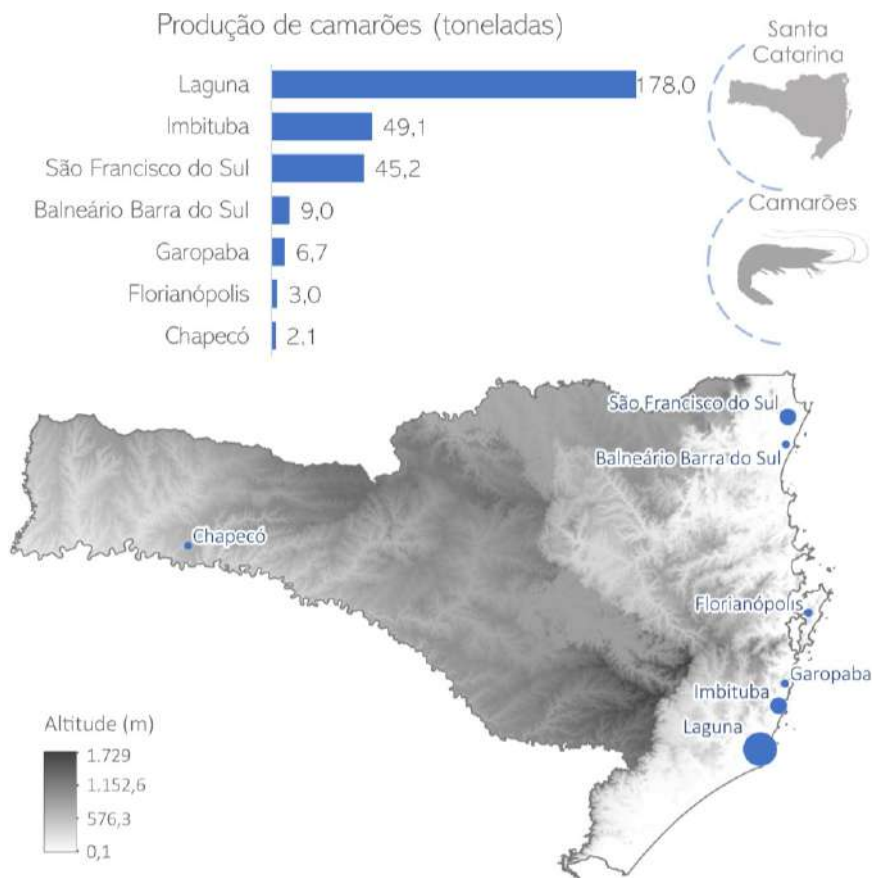


Figura 34. Produção de camarões nos municípios catarinenses. No mapa, os círculos azuis representam os municípios com produção e os círculos maiores indicam maior produção. Dados referentes a 2020
 Fonte: INFOAGRO/SC (2022)

4 Considerações finais

Conhecer uma atividade é fundamental para que seja possível fomentá-la, por isso este documento tem a intenção de apresentar a aquicultura à sociedade catarinense. Apesar da pequena área de Santa Catarina, quando comparada com as áreas dos demais entes da federação, o Estado se destaca na produção agropecuária em geral e com a aquicultura não é diferente.

Santa Catarina figura como o principal produtor de moluscos e como um dos principais produtores de peixes de água doce do Brasil. Os números mostram também que o Estado tem sido capaz de aproveitar a sua geografia diversa para a produção de organismos aquáticos em diferentes ambientes: a produção de moluscos nas baías e enseadas abrigadas da costa; a produção de tilápias nas regiões de baixa altitude; e a produção de carpas, jundiás e de trutas nas regiões de maior altitude e menores temperaturas. Os cultivos, realizados em sua maioria por empreendimentos familiares, têm significativa importância social, seja como alternativa de geração de renda ou como fonte de alimento.

A análise comparativa entre os resultados obtidos por produtores amadores e comerciais evidencia a importância do trabalho da pesquisa, assistência técnica e extensão rural da Epagri para o desenvolvimento dessa atividade. Aquicultores devidamente assistidos e capacitados podem deixar de usufruir da atividade apenas como alternativa de subsistência e partir para a produção profissional, passando a obter melhores resultados econômicos nos seus empreendimentos. Assim, podem contribuir de forma ainda mais significativa para a produção agropecuária do Estado e consolidá-lo como referência na produção sustentável de alimentos saudáveis no Brasil.

5 Referências

BARROSO, R. M., TENÓRIO, R. A., PEDROZA FILHO, M. X., WEBBER, D. C., BELCHIOR, L. S., TAHIM, E. F., ... & MUEHLMANN, L. D. **Gerenciamento genético da tilápia nos cultivos comerciais**. Embrapa Pesca e Aquicultura-Documents (INFOTECA-E), 2015.

FAO. Food and Agriculture Organization of the United Nations - **Global Aquaculture Production 1950-2019**, 2021a. Disponível em:

https://www.fao.org/figis/servlet/TabLandArea?tb_ds=Aquaculture&tb_mode=TABLE&tb_act=SELECT&tb_grp=COUNTRY. Acesso em: 01/12/2021.

FAO. Food Outlook – **Biannual Report on Global Food Markets**. Food and Agriculture Organization of the United Nations, Roma, Itália, 2021b. 180p. Disponível em:

<https://www.fao.org/documents/card/en/c/cb4479en/>. Acesso em: 01/12/2021.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/>. Acesso em: 01/12/2021.

INFOAGRO/SC. **Sistema Integrado de Informações Agropecuárias da Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca de Santa Catarina** - InfoAgro/SC, 2022. Disponível em:

<https://infoagro.sc.gov.br/index.php/safra/producao-animal-2>. Acesso em: 01/12/2021.

PEIXE BR. **ANUÁRIO 2021 PEIXE BR da Piscicultura**. Associação Brasileira da Piscicultura, 2021. 138p.



www.epagri.sc.gov.br



www.youtube.com/epagritv



www.facebook.com/epagri



www.twitter.com/epagrioficial



www.instagram.com/epagri



linkedin.com/company/epagri



<http://publicacoes.epagri.sc.gov.br>